

o aspecto da distribuição do entulhamento do fosso n.º 2 nos primeiros 8 ou 9 m.

Como era de esperar o espólio foi praticamente nulo o que aliás tem sucedido no desentulhamento dos outros fossos. Só terra e pedras. Nenhum fragmento de cerâmica, nenhum pedaço de escória. Apenas, de quando em quando, alguns pedacitos de carvão.

As muitas pedras de mistura com a terra negra, e sobretudo as grandes pedras, confirmam ter sido intencional o entulhamento deste pequeno fosso, como aliás o foi nos outros fossos que desentulhamos.

Em próxima campanha interessa desentulhar um troço de pelos menos 25 a 30 m do fosso n.º 1 que corre junto da muralha.

Resta agradecer em nome da Sociedade Portuguesa de Antropologia e em meu nome pessoal, à Direcção-Geral do Ensino Superior o subsídio concedido para escavações, e à Administração da Empresa das Águas de Carvalhelhos as ajudas prestadas.

Instituto de Antropologia «Dr. Mendes Correia»  
Faculdade de Ciências — Universidade do Porto  
17, Novembro, 1980

J. R. DOS SANTOS JÚNIOR  
Presidente da Sociedade Portuguesa de Antropologia

---

### **Campanha arqueológica no Castro de Sabrosa em Setembro de 1980**

O Castro de Sabrosa está situado na extremidade oriental da Serra do Criveiro, dois quilómetros a norte da vila de Sabrosa, distrito de Vila Real.

As primeiras campanhas Arqueológicas realizaram-se em 1967, 1968, 1970 e 1971, sob a orientação do Prof. Doutor J. R.

dos Santos Júnior, com a nossa colaboração e do Professor escolar Senhor Manuel Marques.

Os trabalhos então realizados incidiram fundamentalmente na descoberta dos alinhamentos das muralhas e na desobstrução da superfície do terreno das inúmeras pedras resultantes de desmoronamentos. Com o auxílio de pedreiros especializados na construção de muros de pedra seca, foram parcialmente restaurados, com as próprias pedras delas caídas, alguns troços de muralhas e casas, ficando devidamente assinalada a passagem da antiga construção para a recente, com fiadas de cimento.

Foram publicados os seguintes trabalhos:

O CASTRO DE SABROSA, por Dr. Carlos Ervedosa, publicado em *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, revista da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Vol. XX, fascículo 4.º, Porto, 1967-1968, págs. 355-367, 10 figuras.

ESCAVAÇÕES NO CASTRO DE SABROSA EM 1968, por Prof. Dr. Santos Júnior, publicado em «*Trabalhos de Antropologia e Etnologia*», Sociedade de Antrop. e Etnol. Porto, 1969, págs. 384-389, 4 figuras.

EPÍGRAFE ROMANA DO CASTRO DE SABROSA, por Fermin Bouza Brey, publicado em «*Trab. de Antrop. e Etnol.*», revista da Sociedade Portuguesa de Antrop. e Etnol., Vol. XXII, fascículo 2.º Porto, 1973, págs. 161-164, 1 figura.

UM MACHADO ESTRANHO DO CASTRO DE SABROSA, por Prof. Dr. Santos Júnior, publ. em «*Trab. de Antrop. e Etnol.*», revista da Sociedade Portuguesa de Antrop. e Etnol., Vol. XXII, fascículo 4.º, Porto, 1975, págs. 566-569.

O castro esteve abandonado durante os últimos nove anos. O mato voltou a crescer livremente, alguns troços de muralhas ruíram naturalmente e muitas pedras foram deslocadas da sua posição ou baldeadas por visitantes sem escrúpulos.

A campanha arqueológica de 1980 resumiu-se à limpeza do castro do matagal que o afogava e ao restauro de alguns troços de muros e de casas no reduto cimeiro, danificadas nos últimos anos.

Com um pequeno subsídio de trinta mil escudos, concedidos para o efeito pela Câmara Municipal de Sabrosa, tralhou-se no castro durante uma semana.

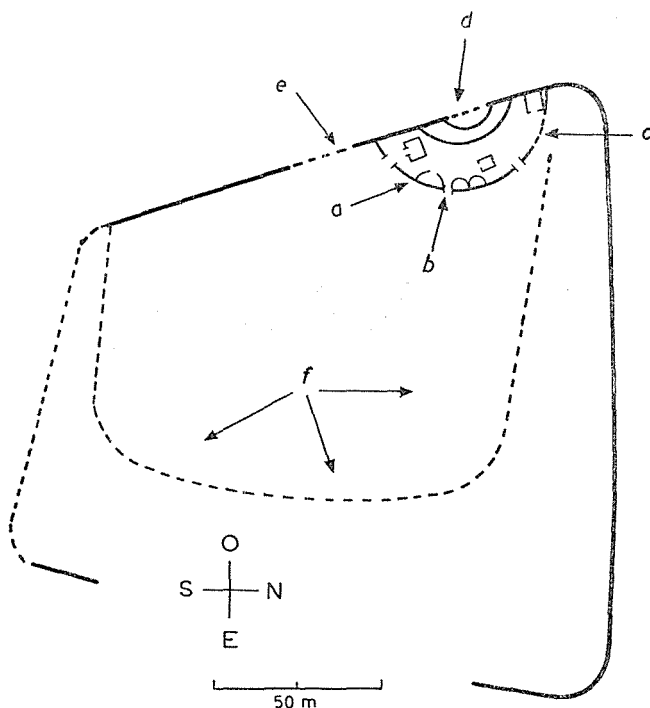


Fig. 1 — Desenho esquemático das muralhas do castro de Sabrosa.

Sob a direcção do Prof. Dr. Santos Júnior, com a nossa colaboração, de um pedreiro, de um ajudante de pedreiro e de um trabalhador rural, reconstruiu-se a porta de uma casa (Fig. 1 a, e Fig. 2-A), a porta de uma muralha (Fig. 1 b, e Fig. 2-B) e um troço da muralha cimeira numa extensão de 6 m de comprimento por 2,5 m de altura (Fig. 1-c, e Fig. 4-A).



Fig. 2 — Porção do recinto cimeiro com a casa em meia lua encostada à muralha, de que se refez a porta B que havia derruído em parte.



Fig. 3 — Pormenor da casa em meia lua de que se reconstruiu a porta.

Estava ainda nos nossos propósitos o restauro do flanco poente do «torreão» do castro (Fig. 1 d). Porém, porque o pedreiro não pôde continuar a prestar os seus serviços e o mau tempo se começou a fazer sentir, tivemos que terminar a campanha do presente ano.



Fig. 4 — Troço da muralha cimeira que havia derruído e foi reconstruída numa extensão de 6,5 m de comprimento por 2,5 m de altura.

Não foi encontrado qualquer espólio.

É nossa intenção, no próximo ano, caso se consigam os subsídios necessários, reconstruir o flanco desmoronado do «torreão» (Fig. 1 d), assim como um pequeno troço da muralha oriental (Fig. 1 e), e dar início à limpeza e restauro da segunda grande muralha do castro (Fig. 1 f).

Sabrosa, 9 de Dezembro de 1980.

\* 5060 Sabrosa.

**CARLOS ERVEDOSA \***

Assistente no Instituto Universitário  
de Trás-os-Montes e Alto Douro.  
Da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia.